

DISCIPLINA: UMA DAS POLÊMICAS DO CONSTRUTIVISMO

MARIA FIALHO CRUSIUS *

RESUMO

Este artigo é fruto de um desafio intersubjetivo, que impulsionou a autora a expor, embora sucintamente, as linhas fundamentais que conduziram o Grupo de Assessoria da UPF, junto à Escola Municipal Zeferino Demétrio Costi- SESI - Pundo Fundo - RS, a operacionalizar, na práxis pedagógica da vida e das atividades dessa escola, uma disciplina a que se deu o nome: Disciplina do Prazer. O relato mais detalhado dessa experiência encontra-se no livro **Construção de uma Escola: ousadia e prazer**. Para dar o "testemunho de autoridade", que embasa seu dizer pedagógico, a autora usa citações de A.D. Sertillanges, da Filosofia Tomista, e de Constance Kamii, do Construtivismo Contemporâneo.

DISCIPLINA: UMA DAS POLÊMICAS DO CONSTRUTIVISMO

Julgamos essencial que, em nossa vida cotidiana de educadores, defrontemos-nos com algo que tenha o poder de nos desafiar ou de nos trazer esperanças para melhorarmos nossa atuação profissional.

Os questionamentos insistentes com que esse algo novo nos persegue deixam-nos angustiados, porque, geralmente, referem-se a questões que nos preocupam, constantemente, pela responsabilidade com a educação, pelo respeito a ela, cuja melhoria constitui o objetivo maior perseguido pelos professores que atuam no Laboratório de Matemática, em cujo trabalho colocamos parte de nós mesmas. E, mais ainda, pelo zelo de elevar e de resguardar, cada vez mais, o prestígio de que goza

* Professora de Fundamentos de Matemática Elementar, e Coordenadora do Laboratório de Matemática da ICEG/UPF.

a Universidade no Ministério de Educação e Cultura.

Decorrem, daí, a prudência e a cautela com que chegamos a adotar idéias ou novas estratégias, preconizadas como infalíveis e necessárias para o processo educacional, publicadas por cientistas ou por novos autores, os quais complementaram ou mesmo introduziram mudanças no sistema de equilibrações, reequilibrações, de forma a aperfeiçoarem as perenes construções e reconstruções que vão regendo nossa "práxis pedagógica"; as condutas e os procedimentos que constituem a dialética entre a teoria e a prática, usadas pelos professores no processamento do ensino-aprendizagem em sala de aula, ou, na própria escola, porque é preciso que compreendamos, como é explicado no livro **Construção de uma Escola: ousadia e prazer**¹, que não pode haver, em educação, uma teoria sem a prática que a aplique, nem uma prática sem uma teoria que a sustente.

Relatamos, também, nessa mesma publicação, as atitudes tomadas, sempre após um estudo sério e apaixonado, caso se tornem evidentes as necessidades de promover mudanças ou de introduzir novidades em nossa práxis pedagógica.

Não cabe, aqui, discutirmos o redimensionamento do Construtivismo. Para isso, estão à disposição das pessoas interessadas o testemunho dos pais das crianças que freqüentaram a escola, os relatórios e os documentos elaborados pelos professores que optaram por essa proposta pedagógica e as produções das crianças que puderam realizar sua aprendizagem nessa experiência e que constituem, hoje, material de pesquisa sobre o qual serão produzidos novos ensaios.

Queremos, assim, mostrar que o professor vai compreendendo o que se passa ao interagir com a criança, mediando, observando e acompanhando as presumíveis transformações e mudanças que surgem no pensamento infantil, à medida que estas se manifestam ao professor pela análise das produções construtivas da criança. O professor sente-se parte dessas construções e exulta com o aluno, partipando de seu entusiasmo, quando ele descobre que é "capaz de aprender".

Nega-se, daí por diante, ao professor, simplesmente, entregar o conhecimento pronto, para que a criança o "copie", o "repita" e o "devolva" tal e qual o "recebeu".

No Construtivismo, a criança vê, manipula o que vê, dá significado ao que resulta de sua ação, representa-a por imagem, faz comparações entre a imagem que

1 Livro no prelo que relata as experiências desenvolvidas pelo Grupo de Assessoria da UPF junto à E.M. "Zeferino Demétrio Costi" - SESI/Passo Fundo/RS.

tem no pensamento e o objeto de sua ação real; desenha, erra, corrige, constrói a partir do erro, mostrando da maneira que pode, através de desenhos, o que lhe ficou na cabeça.

Durante toda essa atividade, o professor está a seu lado, ao lado de todos, porque todos confabulam e discutem sobre o que fazem. Aparece, então, na sala de aula, o que se pode chamar de saudável "barulho da efervescência da aprendizagem". Todos estão produzindo; todos estão construindo; todos estão participando. Mas, há também, na sala de aula, o necessário "barulho do silêncio", quando cada criança se empenha vivamente em sua própria produção, numa construção individual. Existe, nos dois casos, a disciplina do prazer.

O prazer que é proposto no Construtivismo acompanha a disciplina da ação escolar. Sobre o assunto, pedimos a atenção do leitor para o seguinte texto, que transcrevemos da obra **As grandes teses da Filosofia Tomista** de A.D. SERTILLANGES (1951, p. 318) :

"Quando se tem uma paixão por qualquer estudo, compreende-se melhor: o caminhar é menos fatigante se a estrada é aprazível; se temos gosto pela música, penetramos mais depressa na harmonia; se no caminho da virtude, seja qual ela for, procedemos com alegria, temos mais facilidade para avançar nele. O prazer só estorva a ação se lhe é estranho ou contrário, pois o estranho distrai dela, e o contrário vicia-o; mas o prazer próprio daquela ação, esse excita-se nas faculdades, concentra a atenção, aperta a união entre a alma e o objeto, e faz com que este participe do acréscimo de vitalidade que o prazer provoca".

É a disciplina do prazer, do gosto de estar aprendendo com mediação do professor ou do colega mais adiantado; de estar com o "outro"; de respeitá-lo e de ser por ele respeitado.

Não há o silêncio do "nem uma palavra mais! Bico calado! Cada um cuide de si e faça seu trabalho!".

É a disciplina que vai se construindo interiormente; não serve para ser elogiada ou para constituir-se em motivo de ameaças ou de castigos que podem desmontar o processo de aprendizagem. É o zumbido das abelhas "fabricando mel" na sala de

aula.

É o professor ao lado, olho no olho do aluno, desvendando o que vai no pensamento deste, para, juntos, professor mediando o trabalho, aluno fazendo tentativas até que a dúvida desapareça e que o acerto se instale. Isso até que a criança "descubra" como caminhar e construa sozinha a aprendizagem desejada.

Então, é esperar, confiando em que, muito breve, um sucesso vá chamando outro e o acervo de conhecimento da criança aumente cada vez mais em todos os campos de sua vida.

Cabe-nos, ainda, transmitir a mensagem da grande educadora - Especialista em Educação Matemática, Constante Kamii, no livro **Reinventando a Aritmética** escrito em parceria com Georgia de Clark (1986, p. 99) onde afirmam ser o Construtivismo

"um tipo de Pedagogia que pede aos professores que não sejam bitolados e que reflitam sobre o que estão fazendo, a partir do ponto de vista de como as crianças aprendem e chegam a construir o conhecimento, ao invés de como as crianças devem se comportar, quer essa conduta seja social ou cognitiva. O Construtivismo demonstra que as pessoas não podem aprender bem através de exercícios impostos; medo de testes, passividade mental e obediência."

Pelas idéias expostas, pode-se afirmar que as crianças, ao produzirem conhecimentos na perspectiva construtivista-interacionista, movimentam-se, conversam entre si numa aparente indisciplina, mas essa aparente indisciplina provém, de fato, do interesse gerado pela atividade que realizam. Nesse sentido, a metodologia em questão afasta-se daquela proposta no ensino tradicional, que mantém as crianças isoladas entre si, silenciosas e imóveis, confundindo essa postura passiva com disciplina.

Entre uma e outra posturas, preferimos, certamente, a "efervescência" da inteligência ativa.

ABSTRACT

This article is the result of a personal defiance that stimulated the author to present, even though in a brief way, the fundamental lines that led the UPF Assessorial Group, at E.M. "Zeferino Demétrio Costi"- SESI - PF/RS, to accomplish a subject, called "Subject of Pleasure", (Disciplina do Prazer). This subject was accomplished in the pedagogic praxis of the school life and activities. The text with much more details is in the book: "Construção de uma Escola: ousadia e prazer". The author attests her task with A.D. Sertillanges' citations from the Thomist Philosophy and Constance Kamii, from the Contemporary Constructivism.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAMII e CLARK, Constance e Georgia. **Reiventando a Aritmética**. Campinas: Papirus, 1986.

SERTILLANGES, A. **As grandes teses a filosofia tomista**. Portugal: Livraria Cruz, 1951.